



UFSC

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



**CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO**

*DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÃO GRÁFICA*

CURSO DE DESIGN



FOTOGRAFIA DIGITAL

4



Professor

Dr. Isaac A. Camargo

Apoio pedagógico Digital:

www.artevisualensino.com.br

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, likely belonging to Dr. Isaac A. Camargo.

A fotografia e seus paradigmas:

Poética, Linguagem e Discurso fotográfico.

Ajustes das câmeras.

Planos, ângulos, enquadramento e ponto de vista.

Objetivas: tipos e características.

A Composição.

Poética, Linguagem e Discurso fotográfico

Poien do grego se refere a *fazer*,
logo a ideia de *Poética*
Fotográfica implica em identificar
os procedimentos e processos
originários dos procedimentos
operativos da câmera e
acessórios fotográficos que
podem ser articulados para
produzir sentido, ou seja,
Linguagem

A articulação destes elementos e suas relações, ao instaurarem uma linguagem, também possibilitam a criação de Discursos, ou seja, a possibilidade de manifestar ideias, situações, circunstâncias que possam promover a interação social

A Poética fotográfica se baseia nos parâmetros técnicos definidos pela e para a fotografia como, por exemplo as questões óticas definidas pelos ajustes da câmera fotográfica, bem como as influências proporcionada pelos componentes da antiga química fotográfica e, atualmente, pelos recursos digitais

Além disso, os modos de tomar as fotografias também influem nesse discurso, portanto conceitos como Planos e Ângulos fazem parte desta linguagem

O uso e características das diferentes e sucessivas áreas de tomada das imagens fotográficas implicam em aproximações variadas, conseqüentemente, há tomadas mais próximas e mais distantes, o que caracteriza diferentes significações decorrentes do que chamamos de Plano

PLANIFICAÇÃO

Plano nos remete à ideia dos recortes empreendidos para as tomadas fotográficas. Aquilo que é selecionado para constituir uma fotografia. Quando falamos em plano, somos remetidos aos planos cinematográficos usados pelos cineastas para definir as abordagens cênicas

Embora o cinema seja um desdobramento da fotografia, ele acabou sendo mais popular e a ideia de plano é mais conhecida por meio dele do que por meio da fotografia, embora o cinema seja a resultante de uma sucessão de fotografias projetadas em intervalo constante

Pode-se dizer que os planos cinematográficos não são diferentes dos planos fotográficos, o que os diferencia é o uso de uma nomenclatura desenvolvida pelo cinema, ao contrário da fotografia que não os nomeia assim

Como o cinema, enquanto
entretenimento mobilizou muito
mais atenção do que a fotografia
é mais comum conhecermos os
planos em cinema e não em
fotografia

Só para situar, no cinema –e
na animação- são usadas
siglas para nos referirmos aos
planos utilizados nesses
contextos:

PG, PM, PA, PP e Close

PG é o plano geral, aquele que toma toda a cena, como uma grande paisagem



Plano Geral

fine

PM - Plano Médio ou PA -
Plano Americano, mostra uma
aproximação das pessoas a
meio corpo e situa o assunto
na cena



PA ou PM

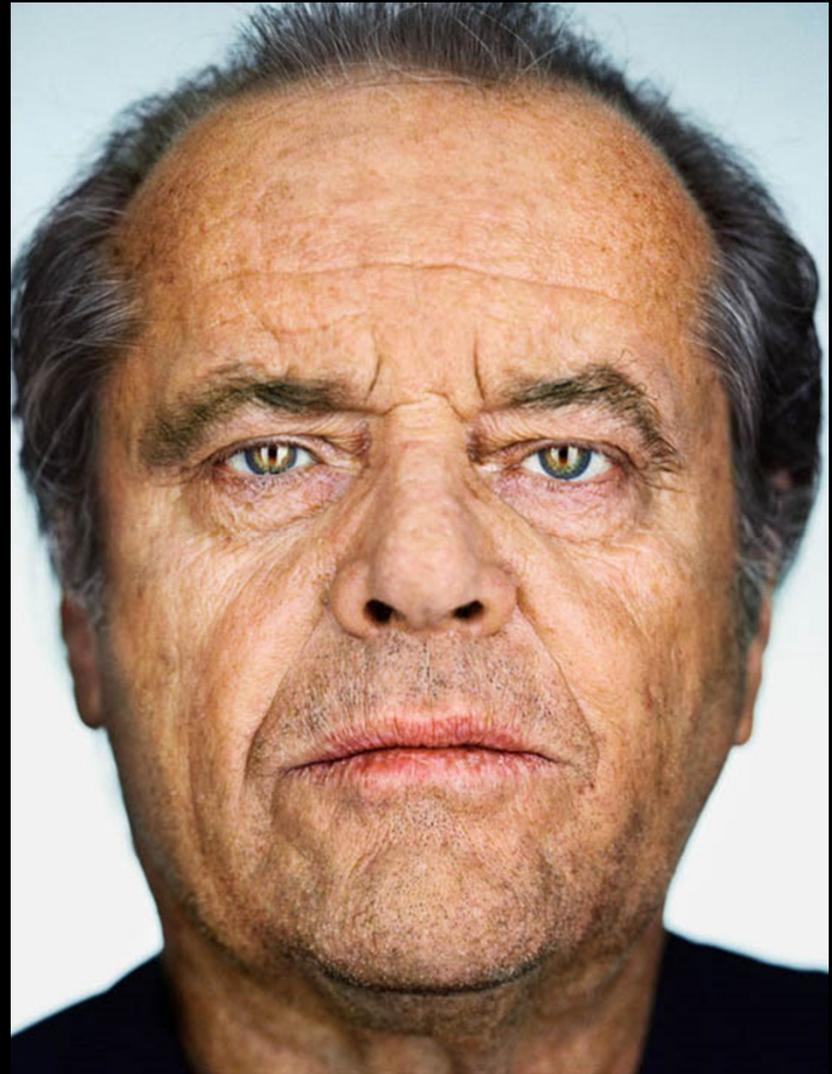
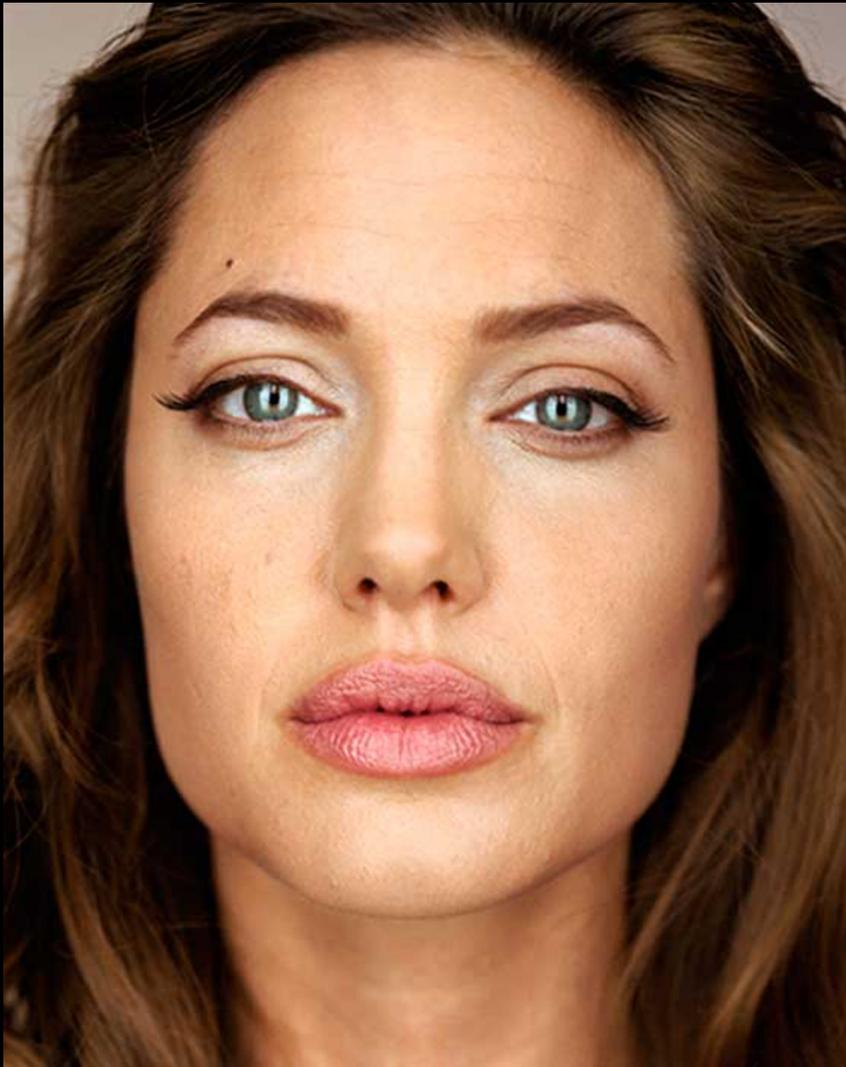
fine



PM ou PA

fine

PP é o Plano Próximo ou PD
Plano de Detalhe no qual as
pessoas estão, em geral, a meio
corpo e o Close Up é um plano
mais aproximado ainda, o
bastante para destacar detalhes
do corpo, por exemplo, como
detalhes de mãos e rostos



Close Up by **Martin Schoeller**

Martin Schoeller

Como se percebe, a variação dos planos faz também com que varie o sentido proposto. Uma visão geral toma dados mais abrangentes e uma visão próxima detalha estes dados o que modifica os efeitos sugeridos por cada um deles

Vale destacar que, no cinema ou na animação, a variação de planos interfere diretamente nos sentidos propostos. A sucessão de imagens implica no desenvolvimento da sequência narrativa que se quer empreender pelo conjunto de cenas, planos e cortes

Uma cena ou imagem implica na outra que a sucede, criando uma cadeia de eventos subsequentes e correlacionados. No caso da fotografia isto não acontece. Uma imagem tomada em um ambiente não precisa, necessariamente, estar ligada à outra

Podemos dizer que a fotografia trabalha com unidades de imagens, autônomas, isoladas e o cinema, ao contrário, trabalha com imagens interligadas, sequenciadas, neste caso o reconhecimento dos diferentes planos é essencial para a linguagem do cinema e menos para a fotografia

Entretanto, na fotografia não é costume nomear os diferentes planos, eventualmente podem ocorrer exceção quando alguns planos criam imagens menos comuns como as tomadas em *close up* ou em *macrofotografia*

O que é de fato essencial em fotografia, com relação aos planos, é identificar como são os planos proporcionados pelas diferentes objetivas.

As objetivas são projetadas para abranger campos de visão variados, logo, são destinadas a constituir diferentes áreas de abrangência, portanto, variam também os planos obtidos e os efeitos de sentido

Concepção e recorte da imagem fotográfica:

Lentes e objetivas.

Ângulos de enquadramento.

Chamamos de lente o componente ótico utilizado para melhorar a qualidade da imagem obtida pelo orifício de entrada de luz, o Estenopo, cujo diâmetro é controlado pelo diafragma

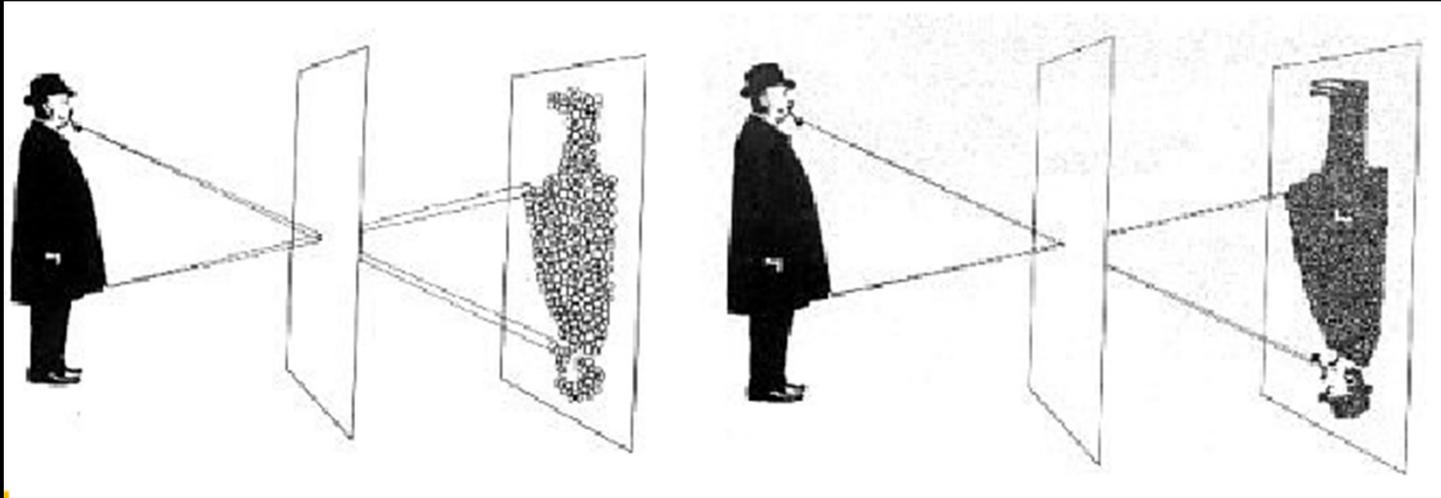
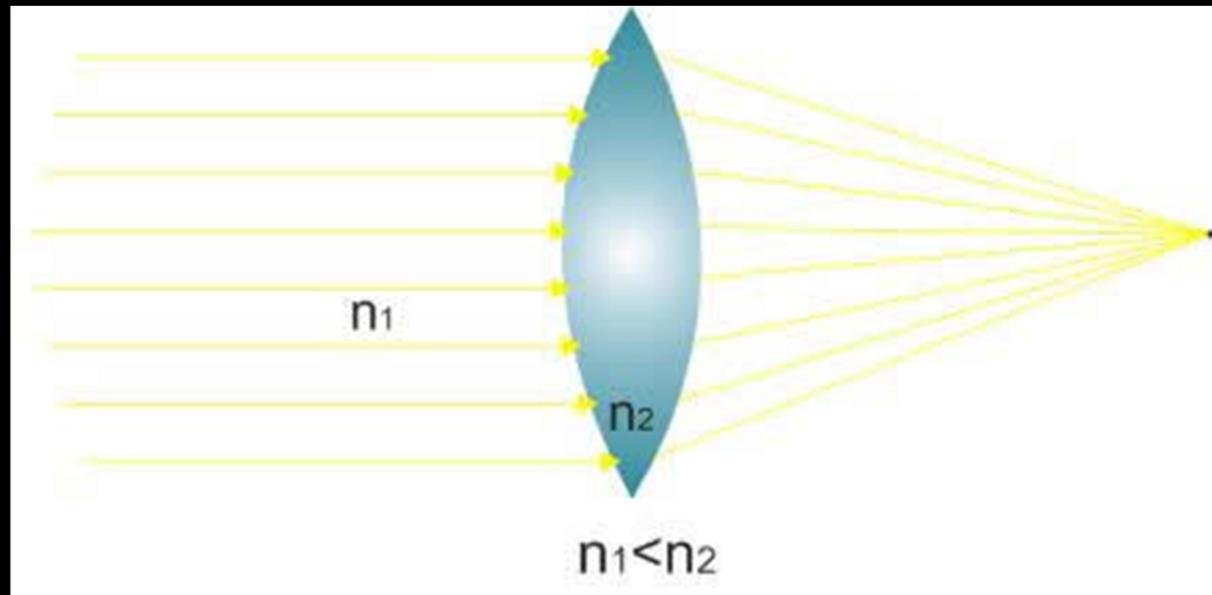


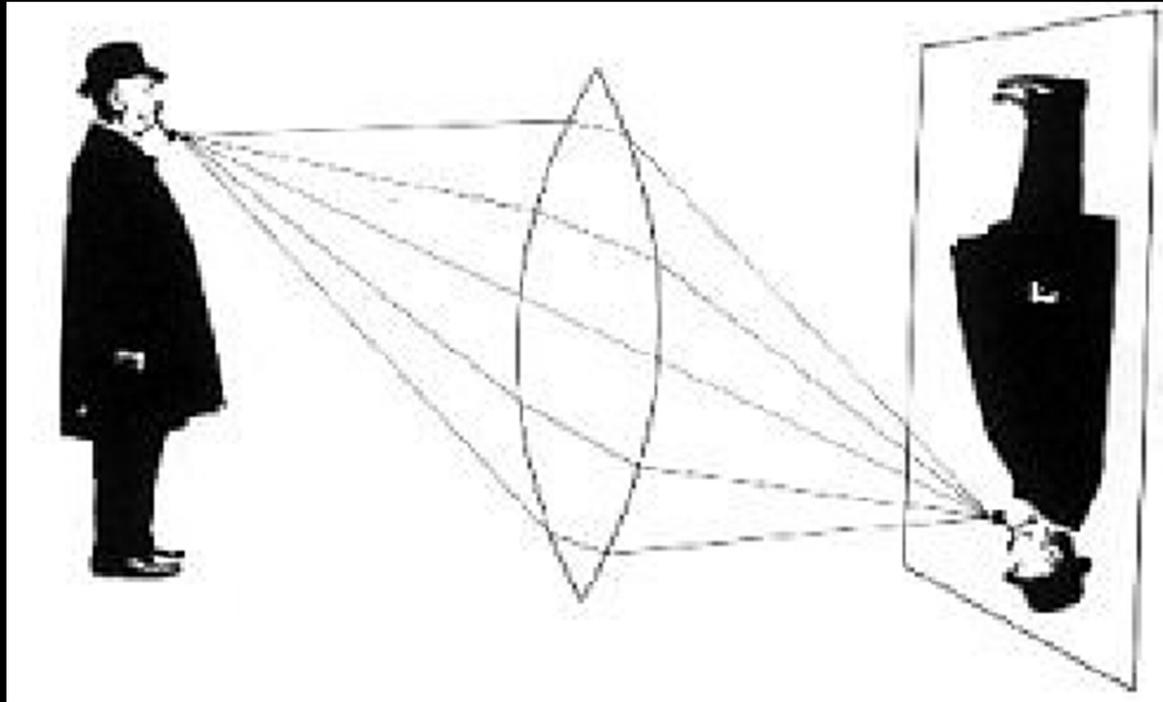
Imagem obtida pelo
Etenopo / orifício

Pode-se dizer que a primeira melhoria incorporada ao *estenopo* na Câmara Escura foi uma lente biconvexa ou convergente





Tal acréscimo proporcionou mais
qualidade à imagem, embora as
bordas da imagem continuassem
borradas

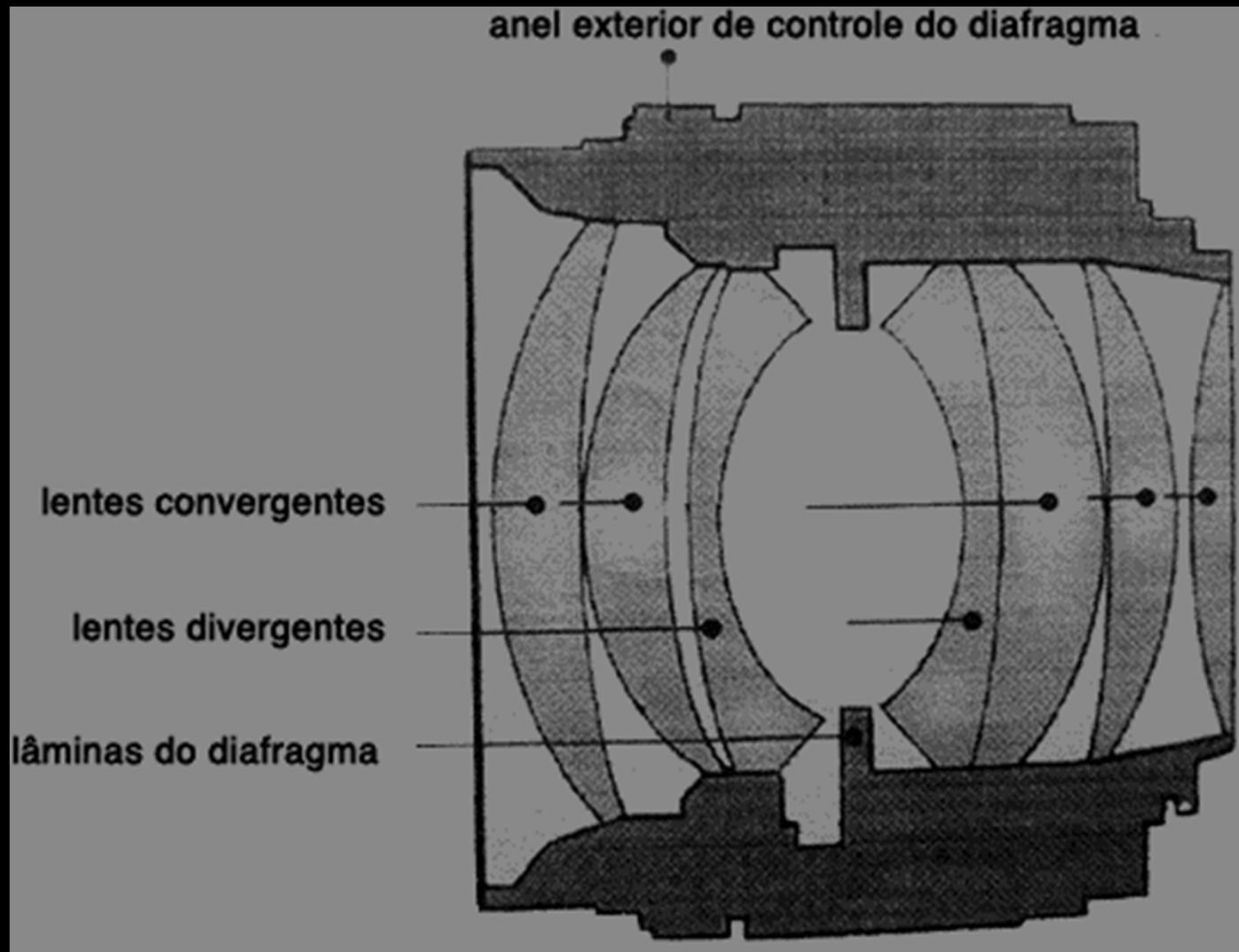


Uso de Lente biconvexa ou
convergente

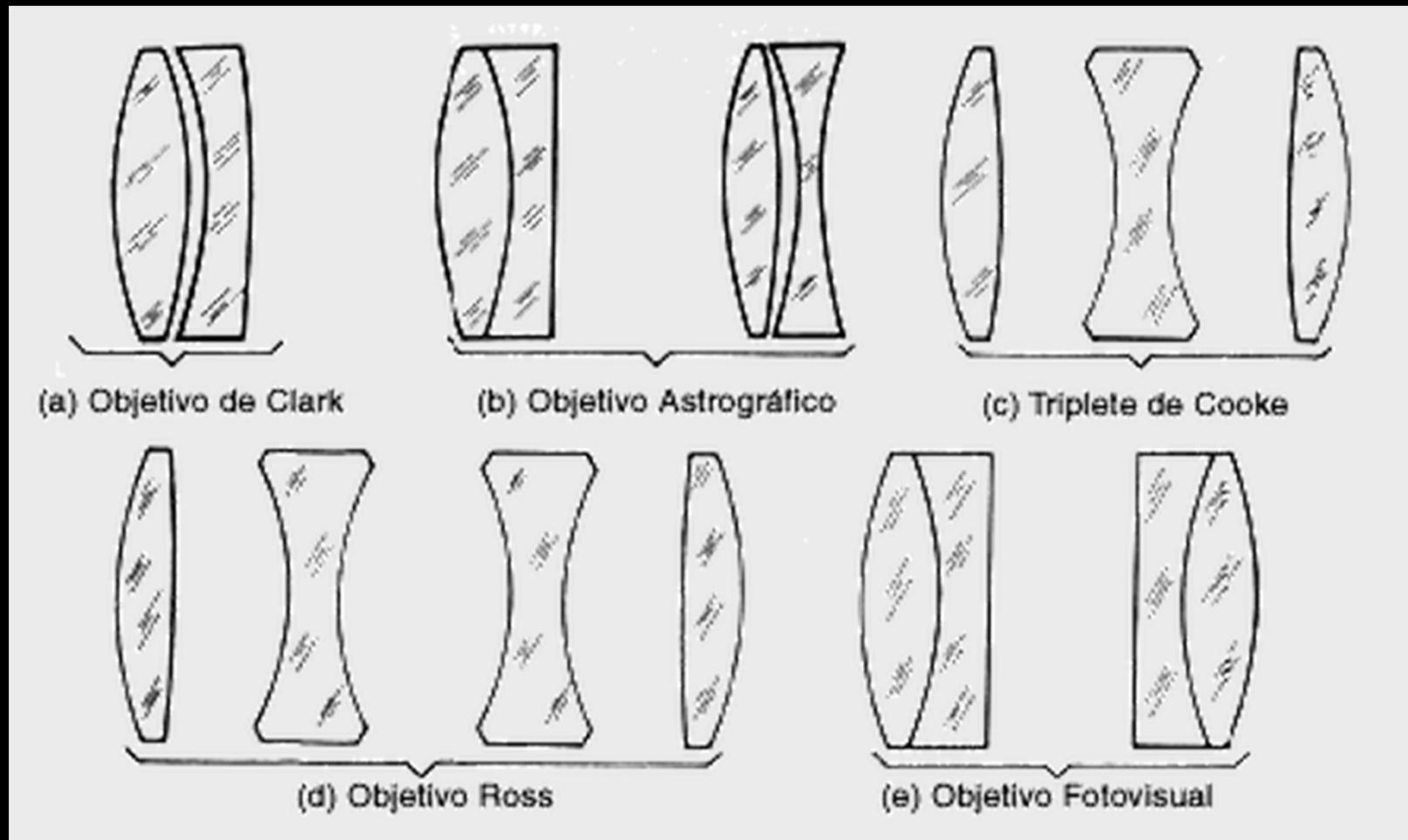
Para melhorar a imagem foi necessário “Compor” uma estrutura com mais lentes, mais elementos, ou seja, construir uma *Objetiva* de fato



fine



Corte imagem objetiva normal



Tipos de estrutura de objetivas

Os efeitos visuais proporcionados pelos diferentes tipos de objetivas são também diferentes entre si. A aparência de uma imagem obtida por uma objetiva “Normal” é diferente do efeito causado por uma objetiva “Grande Angular”



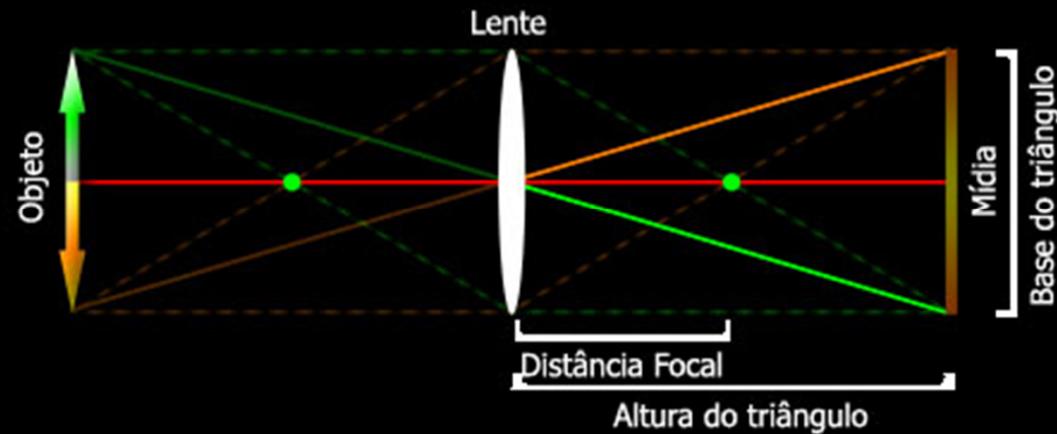
Imagem obtida por Objetiva Normal

fm

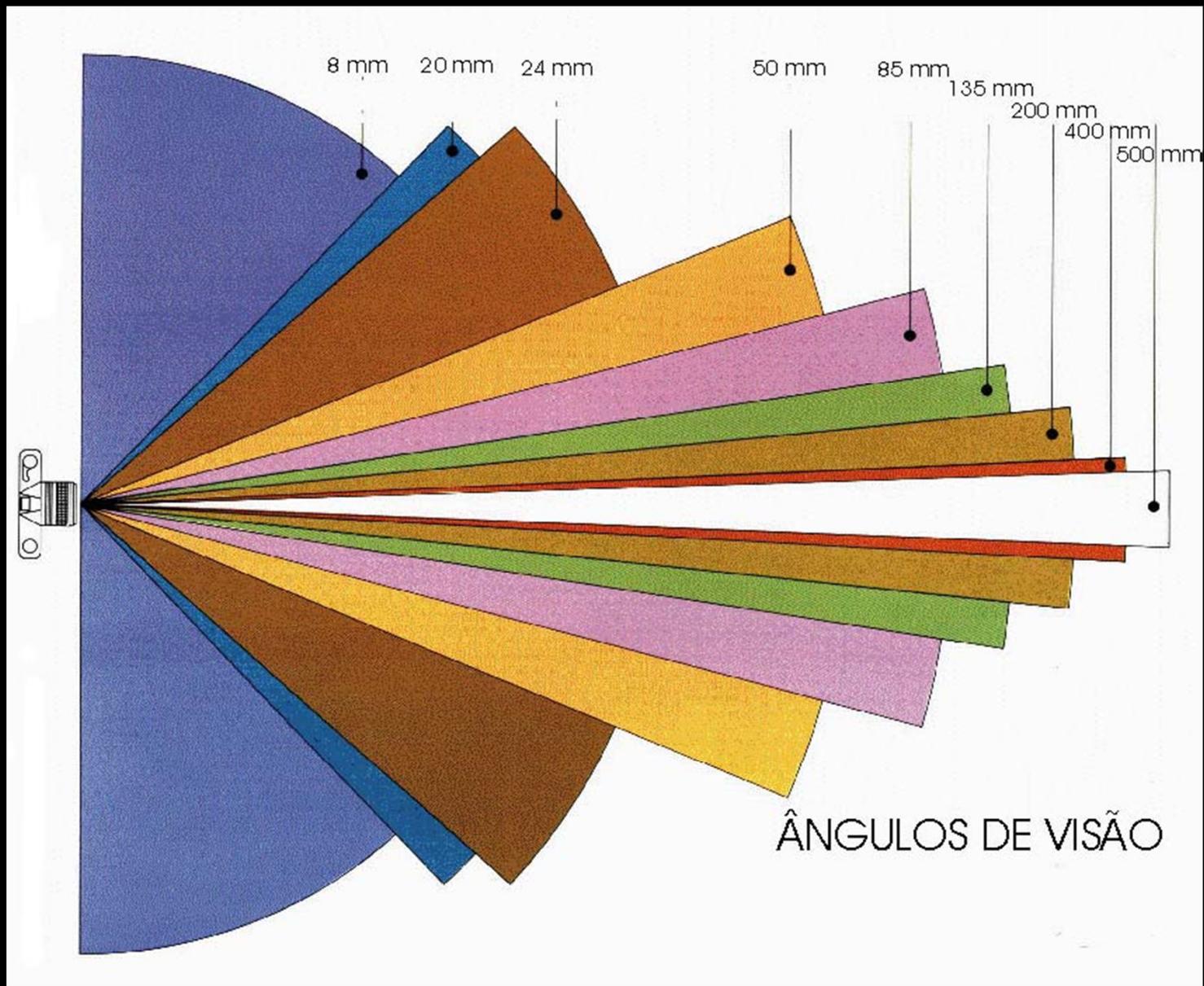


Imagem produzida por uma objetiva Grande Angular

fine

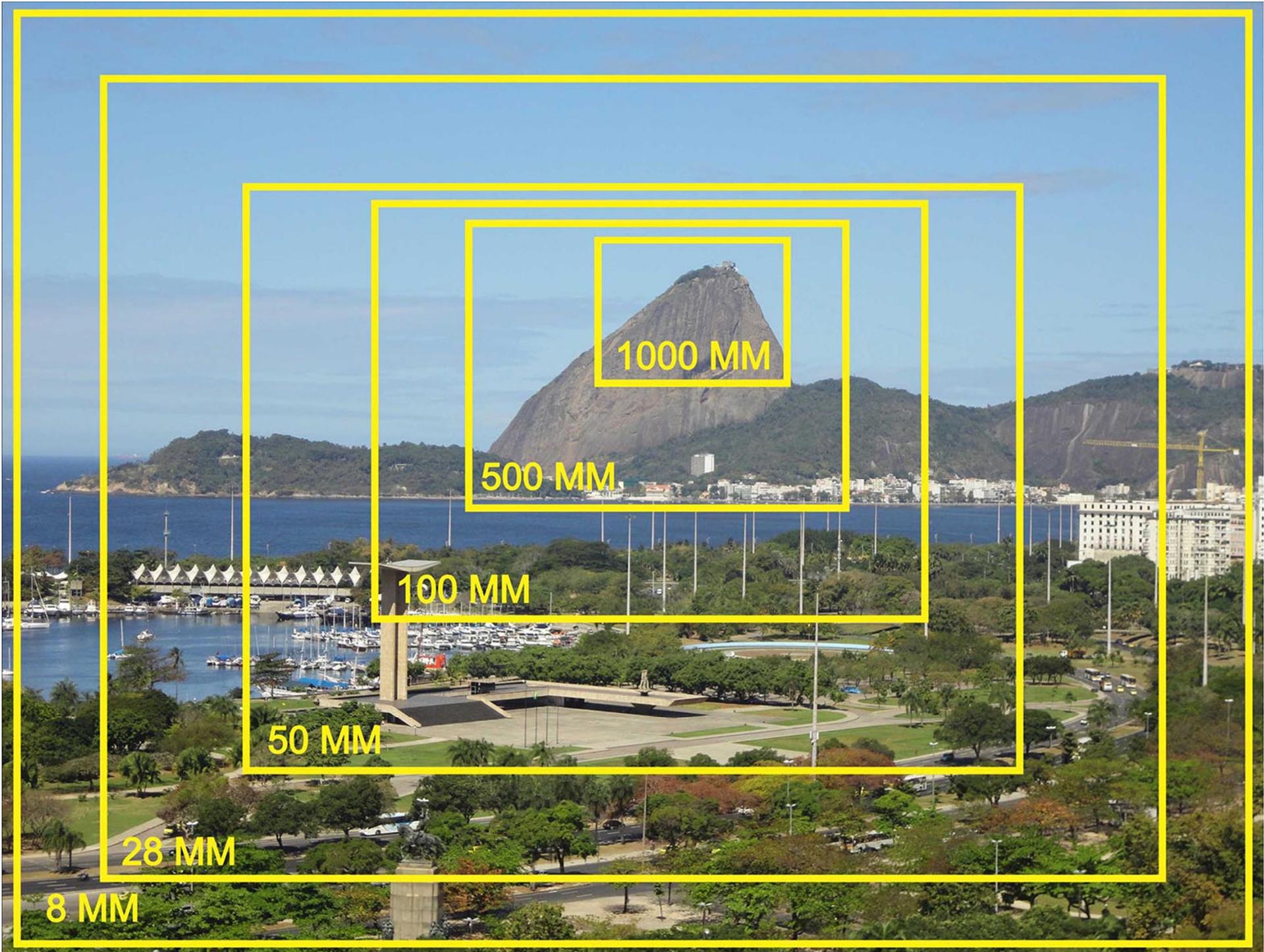


Os diferentes tipos de objetivas são identificados pelas *Distâncias Focais* de suas estruturas óticas, ou seja, a distância que vai do *Plano Focal* ao *Centro Ótico* da objetiva, local onde se encontra o sensor da câmera



Variação de Distâncias Focais e Ângulos de Abrangência de Objetivas

As “Distâncias Focais” definem
ângulos de abrangência das
lentes, se aproximam ou se
afastam do assunto



8 MM

28 MM

50 MM

100 MM

500 MM

1000 MM

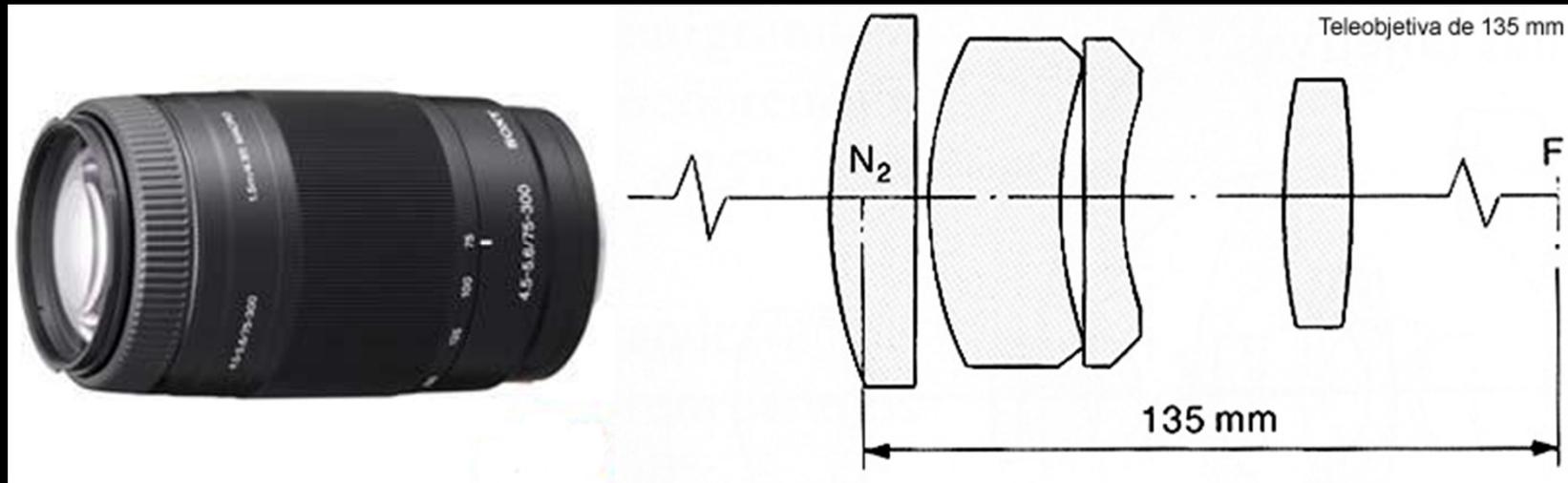
Neste caso, as objetivas
assumem diferentes
configurações estruturais, o que
proporciona também diferentes
efeitos óticos nas imagens



Uma objetiva chamada de “normal”, usada em câmeras fotográficas, vê de um modo muito parecido com o olho humano, ou seja, tem uma angulação em torno de 40° - 55° de abrangência



Ao passo que uma grande angular pode variar de 150° a 22° de abrangência, o que toma mais área, mas em compensação, provoca deformações de perspectiva na imagem



Uma teleobjetiva tem uma área de abrangência pequena, em torno de 2° - 28° , o que nos aproxima do que está muito distante, o que provoca a sensação de achatamento na imagem



variações de objetivas

82mm

53mm

27mm

Fisheye 6,8mm

51mm

33mm

17mm

Fisheye 4,2mm

55mm

35mm

18mm

Fisheye 4,5mm

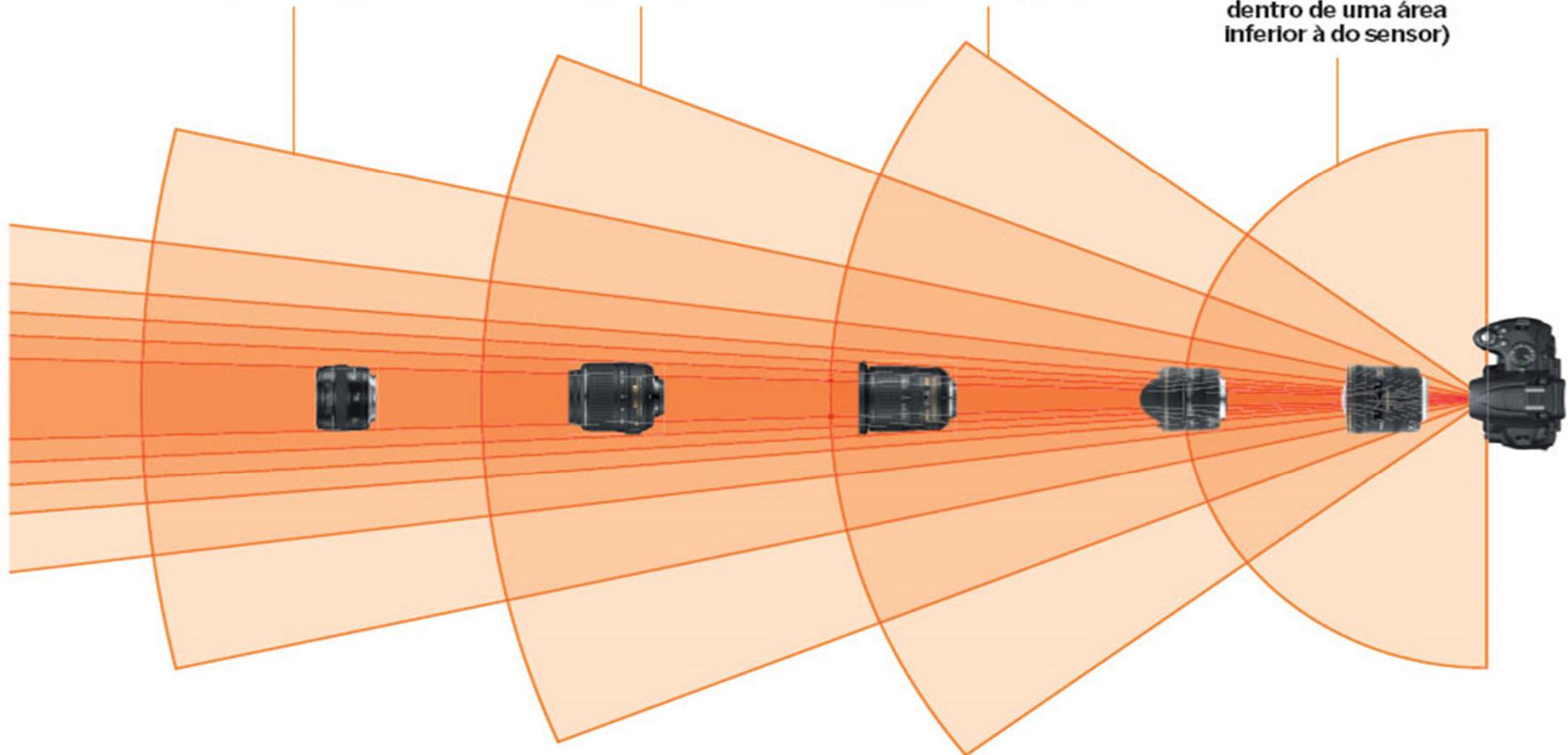


26°
(média tele)

45°
(normal)

75°
(grande-angular)

ACIMA DE 180°
(a lente cobre 180°
dentro de uma área
inferior à do sensor)





A lente normal se parece com o que vemos

fine



A grande
angular provoca
distorções

Uma teleobjetiva provoca o
achatamento da imagem,
reduzindo o efeito de
profundidade



Image copyright 2006 leofoo®™ www.IMAGES.com.my

leofoo

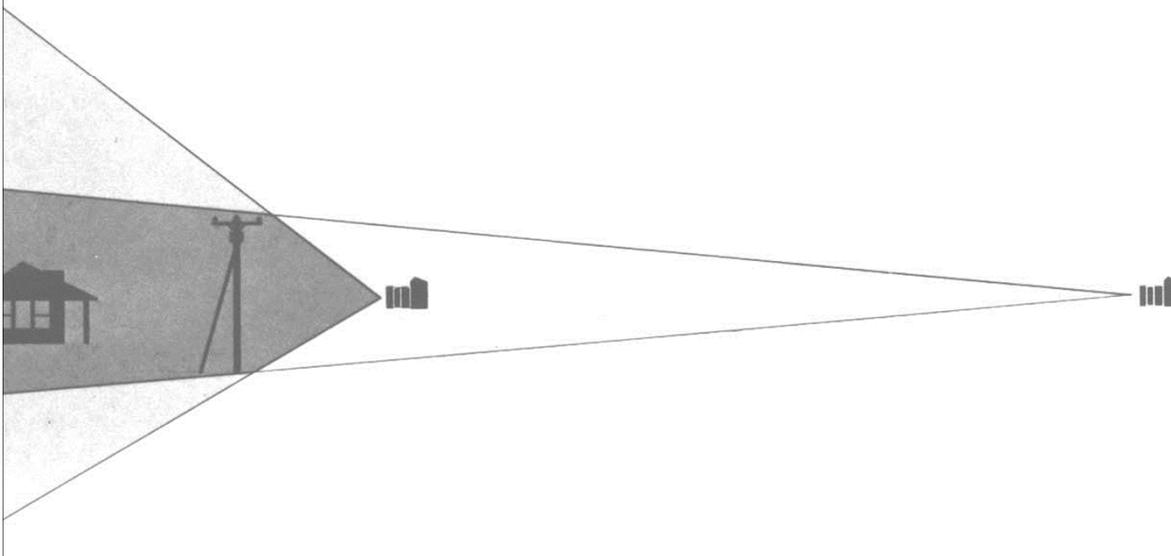


Los Angeles skyline

fine

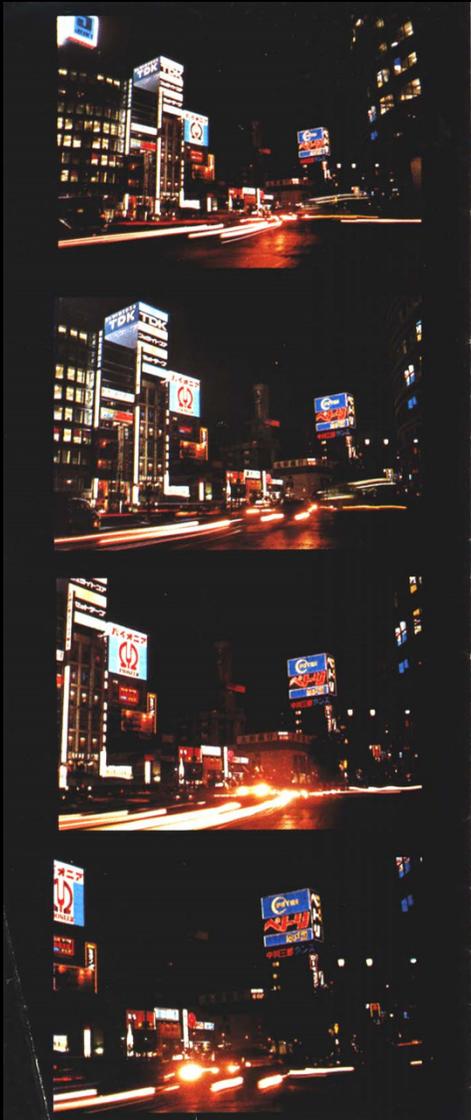


d



fine

A escolha das objetivas determina os diferentes planos de tomada das imagens, o que implica, em parte, nos usos e funções que as imagens vão cumprir



75°23' \leftarrow f3.5 28 mm



63°26' \leftarrow f2.8 35 mm



42°57' \leftarrow f1.4 55 mm



14°25' \leftarrow f2.8 100 mm



135 mm f3.5 \leftarrow 18' 12"



200 mm f4 \leftarrow 12' 21"



400 mm f6.3 \leftarrow 6°



1000 mm f8 \leftarrow 2° 28'



fine

Além dos *Planos*, podemos falar em *Ângulos* que se refere às variações das posições de tomada da imagem segundo a escolha dos pontos de vista e inclinação para enquadramento do assunto escolhido

Angulação: Enquadramento e efeitos de sentido

A Angulação é a escolha da posição da câmera em relação ao assunto em questão, o que implica na ideia de enquadramento. A variação dos ângulos também diferenciam os efeitos de sentido provocados pelas fotografias

Tradicionalmente a opção pelo enquadramento frontal toma a imagem no mesmo nível do assunto, como se a câmera estivesse na mesma altura do assunto, o que não causa nenhum estranhamento

A tomada frontal resulta numa imagem mais estável na medida em que estamos habituados a olhar o mundo com nossos olhos e as cenas estão sempre em acordo com nossa altura e posição, portanto, imagens deste tipo não causam impacto ao serem observadas



markushartel.com

mark



fine



Andre Arment

Andre

Mas quando variamos os ângulos de tomada, observamos variações nos efeitos produzidos. Ângulos inusitados, descendentes (mergulho/plongée) ou ascendentes (subida, contra mergulho/contra-plongée), produzem efeitos diferentes nas imagens

Mergulho
Plongé, fr.
Imagem Descente



Cartier-Bresson

Cartier-Bresson



Cartier-Bresson



Steve



fine



fine



fine



fine

Este tipo de tomada submete a imagem a uma sensação de compressão, uma pressão vertical que diminui sua dimensão comprimindo-a contra o fundo, provocando um efeito de opressão ou invasão, atribuindo-lhe menor destaque

Contra-mergulho
Contre-plongé, fr.
Imagem Ascendente



Cartier-Bresson

Cartier-Bresson



Cartier-Bresson

fine



fine



fine



fine



fine

Ao contrário do mergulho, a imagem em Contra-mergulho, aumenta sua importância relativa e dá à imagem o efeito de grandeza, grandiosidade

É comum variar a tomada das imagens por meio de ângulos laterais. Tomando-as pela esquerda ou direita, acrescentando mergulhos ou contra-mergulhos. Imagens tomadas nestas situações causam efeito de menor estabilidade, embora pareçam mais dinâmicas e interessantes, podem provocar distorções na perspectiva e nos corpos quando tomados em escorço



A. Rodchenko

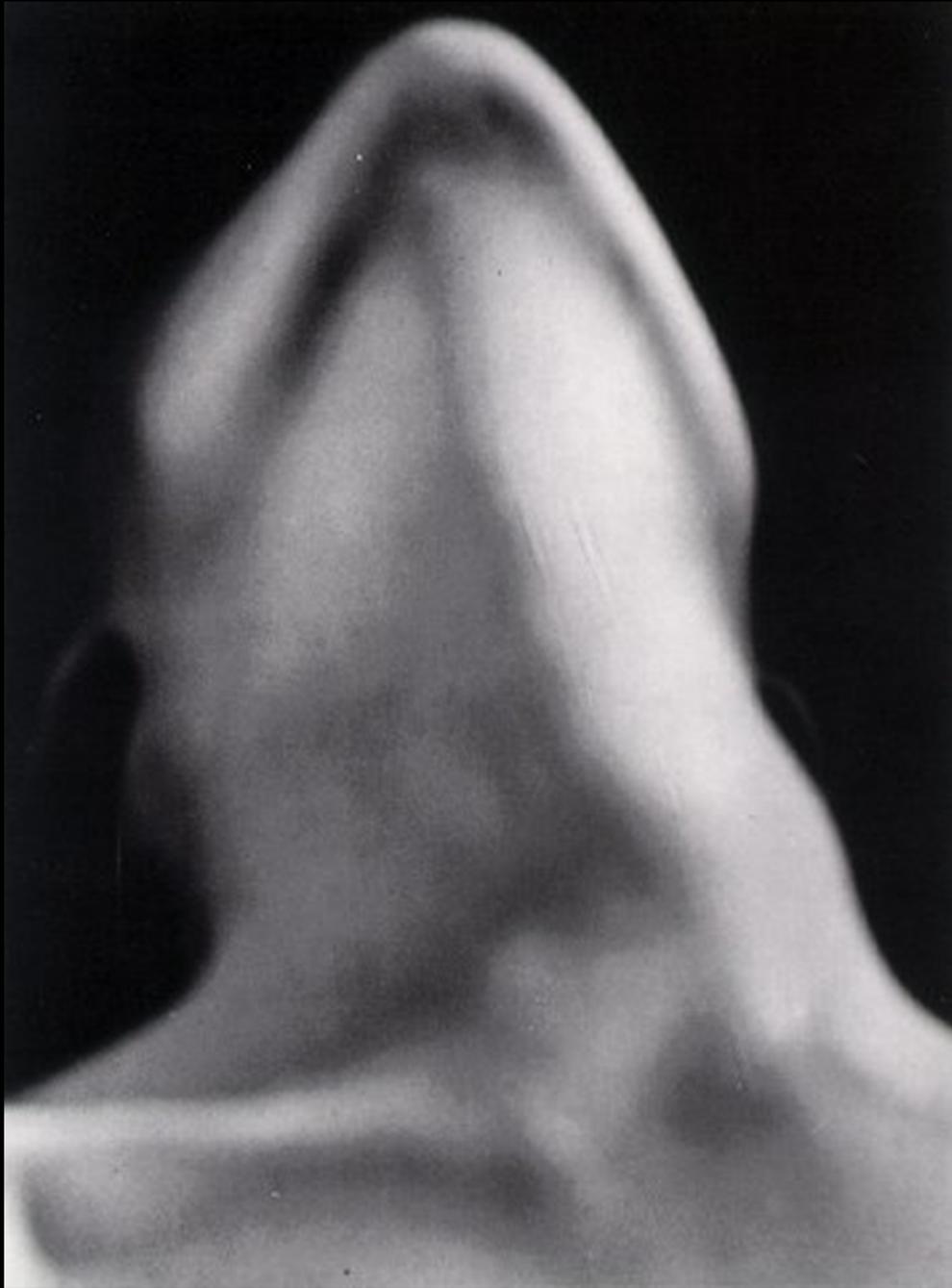
fine



fine



fine



Man Ray.

Man Ray

Close Up

fine

O *close-up* ou aproximação, é um modo de destacar a importância da imagem como um todo ou de um detalhe dela dando-lhes destaque especial



fine



fine



Jan



fine



fine

Macrofotografia

Quando o Close se aproxima muito do assunto, dá a ele uma importância primordial fazendo com que a imagem ocupe, praticamente, toda a cena e, em alguns casos, assuma dimensões maiores do que o objeto tem no mundo natural



Jan



fine



fine



Steve



fine



fine



fine



fine

A Grande Angular

A grande Angular toma a imagem em curvaturas que são maiores do que os ângulos naturais do olho humano. Neste caso o efeito é de deformação óptica, criando imagens semi-circulares e distorcidas do mundo natural, a lente Fish Eye é uma delas



fine



fine



fine



fine



Jan



fine

Teleobjetiva

A função da teleobjetiva é trazer para perto o que se encontra distante, para fazer isso ela reduz o ângulo de visão e, ao mesmo, tempo, cria o efeito de achatamento da profundidade de campo



Jim



Steve



JIM M. GOLDSTEIN PHOTOGRAPHY
© ALL RIGHTS RESERVED
JMG-GALLERIES.COM

Jim



fine



Na medida em que os recursos da câmara são utilizados, bem como de seus acessórios como as objetivas fotográficas, a aparência das imagens se modificam, conseqüentemente, os efeitos de sentido produzidos, também se alteram, neste caso, podemos dizer que estamos operando a linguagem fotográfica

Manipulando a Poética e a
Linguagem na produção de
Discursos estamos operando a
“Estética Fotográfica”, ou seja,
variando os modos de fazer e
instaurar imagens que a fotografia
nos possibilita para produzirmos
significação, enfim, nos tornarmos
seres semióticos

Enfim, as Tomadas, Ângulos,
Posições, Recortes, Distâncias,
Formatos, Dimensões, Proporções,
Direções são modos de constituir
presença e instituir imagens,
especialmente no que diz respeito à
captura do entorno, entretanto estas
tomadas implicam também em
escolhas e organização da cena, ou
seja, na Composição

***Construção da imagem
fotográfica***

Composição e organização da
imagem

O enquadramento para a tomada da imagem fotográfica depende de escolhas.

O que mobiliza nossa atenção e justifica a captura de uma imagem?

Para tomar uma imagem,
assumimos uma atitude de
recortar, escolher algo do
entorno para dar-lhe autonomia
significativa. Ao escolher e
enquadrar compomos uma
cena que irá dar sentido a uma
ou mais ideias

Compor se refere à organização dos elementos constituintes da imagem na superfície ou no suporte usado para mostrar a imagem que recortamos/criamos

enquadramento, se refere ao recorte, à angulação e aos campos de tomada da imagem mas, tanto a composição quanto o enquadramento, determinam a estrutura visual da imagem fotográfica

A composição, tomada a partir de sua origem, ou seja, do campo da arte, foi tratada durante muito tempo por meio de técnicas de organização do espaço orientada por certas condutas, normas e regras

A mais comum é a organização do espaço ou área da imagem de modo Simétrico, ou seja a determinação de eixos axiais, horizontais ou verticais que facilitassem a distribuição dos elementos numa área compositiva

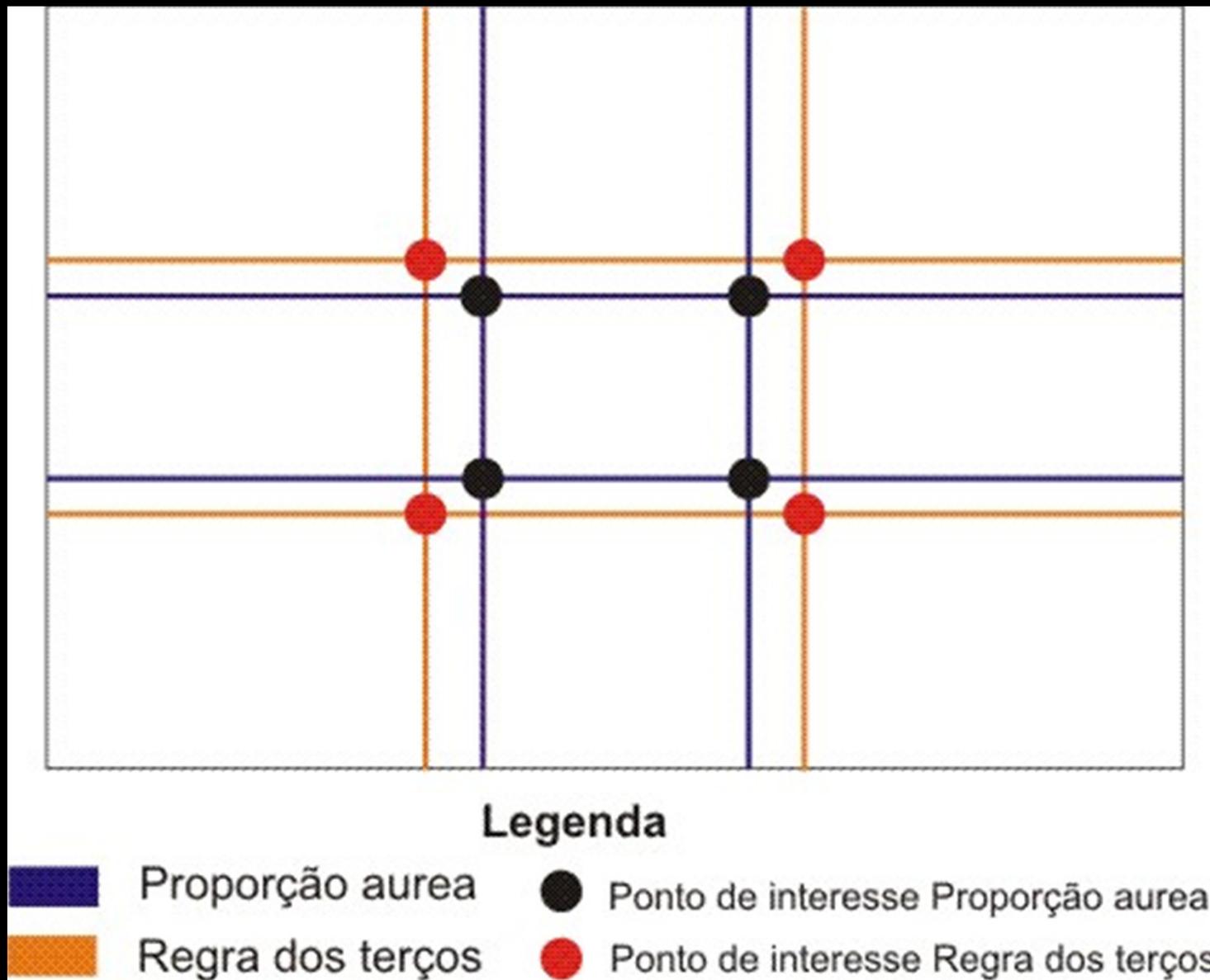
Entretanto esta distribuição equacionada, organizada, equilibrada da área nem sempre era interessante, na maioria das vezes se tornava monótona, então buscou-se outros modos de organização e o que se destacou nesta busca foi o do Segmento Áureo

O Segmento Áureo, Retângulo Áureo, Divina Proporção, Pontos Ouro e outros nomes semelhantes decorre da divisão do segmento em média e extrema razão o que resulta na razão aritmética de 0,618. Aplicando esta razão a um segmento, vamos obter uma divisão assimétrica

Na prática podemos dizer que
é a divisão do espaço em
terços, fazendo corresponder
 $2X1$, logo a divisão do espaço
não é simétrica, mas
assimétrica

A idéia de localizar estes pontos assimétricos gera o que se chamou de *pontos ouro* numa área ou superfície, facilitando a distribuição dos elementos mais importantes, posicionando-os nestes pontos-chave, proporcionando uma organização mais “equilibrada” ou “coerente”, do espaço

Portanto, desde a antiguidade,
esta é uma estratégia
compositiva recorrente na cultura
para organizar o espaço



Regras comumente usadas para compor imagens



Julio Carmo

Julio Carmo



© 2009 julio c

Julio do Carmo, <http://www.fotozine.com.br/2009/01/julio-c-e-composio-aplicada.html>



© 2010 julio c.

Julio do Carmo

A handwritten signature in white ink, located in the bottom right corner of the image. The signature is stylized and appears to read "Julio do Carmo".



© 2009 Julio C.

Julio Carmo



© 2009 Julio C.

Júlio Carmo

A handwritten signature in white ink, appearing to read 'Julio Carmo', located in the bottom right corner of the page.



Julio Carmo .

© 2009 julio c.